Conhecimento e Metas de Empreendedorismo

Christian de Avila Ramos

Apresentar as ideias de José Dornelas sobre empreendedorismo

UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul – Montenegro, 12- de abril de 2015.

**1-Introdução**

“O empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização”. José Dornelas, 2001.

José Dornelas é um dos maiores especialistas brasileiros em empreendedorismo e plano de negócios e um dos mais requisitados conferencistas sobre o assunto o tema no país. Leciona em cursos de MBA na FIA – Fundação Instituto de Administração, na USP – Universidade de São Paulo, e como professor convidado em diversos programas no país e no exterior. Realizou seu pós-doutorado nos Estados Unidos e foi o primeiro e único professor brasileiro como Visiting Scholar no Centro de Empreendedorismo do Babson College – Considerada a melhor escola de negócios com foco em ensino de empreendedorismo no mundo. É engenheiro pela USP São Carlos, com mestrado e doutorado também pela USP, especialização em marketing pela ESPM e cursos de extensão em Harvard e no MIT.

A obra “Empreendedorismo – Transformando Ideias em Negócios”, do autor acima citado é não só um relato do empreendedorismo no Brasil, mas também um manual para aqueles que desejam alcançar êxito no empreendedorismo uma vez que traz relatos de casos reais além de dicas bem como o passo a passo na criação do plano de negócios.

Vamos verificar as ideias do autor de forma sucinta e objetiva porém sem deixar de lado aspectos importantes que a obra nos oportuniza conhecer.

**2-Desenvolvimento**

O conceito de empreendedorismo tem sido muito difundido no Brasil, nos últimos anos, mas intensificando-se no final da década de 1990, mas tendo o período de 2000 a 2010 como marco na consolidação do tema e de sua relevância para o país. Existem vários fatores que talvez expliquem esse interesse pelo assunto, já que, principalmente nos Estados Unidos, país onde o capitalismo tem sua principal caracterização, o termo entrepreneurship é conhecido e referenciado há muitos anos, não sendo, portanto, algo novo ou desconhecido. No caso brasileiro, a preocupação com a criação de pequenas empresas duradouras e a necessidade da diminuição das altas taxas de mortalidade desses empreendimentos são, sem dúvida, motivos para a popularidade do termo empreendedorismo, que tem recebido especial atenção por parte do governo e de entidades de classe. Isso porque, nos últimos anos, após várias tentativas de estabilização da economia e da imposição advinda do fenômeno da globalização, muitas grandes empresas brasileiras tiveram de procurar alternativas para aumentar a competitividade, reduzir os custos e manter-se no mercado.

O empreendedorismo passa a ser visto na era moderna como uma revolução. Após a revolução industrial, muitos empreendedores se lançaram nesta revolução, transformando o mundo através de suas invenções, modificando a economia e o modo como as pessoas vivem. Ser empreendedor sempre foi importante desde os primórdios da civilização, e a inovação não é algo novo. Então porque nos dias atuais o empreendedorismo destaca-se das demais teorias administrativas? Bem, o final do século XX e início do presente século trouxeram mudanças tecnológicas jamais imaginadas e isto não só modificou a economia e o comportamento do ser humano mas todo o contexto administrativo levando os empresários a se adaptarem, inovando, criando novos negócios e a mecanização das indústrias trouxeram o desemprego o que levou muitos empregados a mudarem de posição, tornando-se empreendedores passando a ser administradores de suas próprias empresas. Muitos destes, de forma empírica, levaram a condição econômica e social de suas famílias a um novo patamar.

A situação do empreendedorismo não pode ser considerado um modismo mas com a globalização e a constante evolução tecnológica em todos os setores, leva a sociedade a se reinventar a cada dia, trazendo como fator predominante o empreendedor que deixa um legado para o mundo.

Cada vez mais os países investem mais na capacitação dos seus jovens na arte de empreender pois a economia global gera este fenômeno ao passo que aqueles que ignorarem isto estarão fadados ao fracasso. Neste contexto, o Brasil tem também investido através de diversas ações, criando programas na área do empreendedorismo seguindo os passos dos grandes países e principalmente após 1990 com a intensificação do fenômeno tem aplicado ações na economia e educação, mas também a iniciativa privada tem se destacado nesta busca pelo desenvolvimento empreendedor do país.

As ações não ficam somente no âmbito da esfera governamental dos países mas se estende através de organizações e entidades multinacionais como ocorre na Europa, Estados Unidos e Ásia. Exemplo disto é o interesse do Fórum Econômico Mundial, que patrocina a conferência anual de Davos, no qual o tema empreendedorismo tem sido discutido de forma recorrente.

Os Estados unidos mostram-se protagonistas uma vez que mesmo em meio a grande crise na economia global, apesar dos grandes cortes e diversas áreas, o setor de incentivo ao empreendedorismo recebe investimentos pois há a crença de que o movimento empreendedor é e sempre será o grande propulsor do desenvolvimento econômico. Como modelo de nação engajada no empreendedorismo os Estados Unidos acabaram influenciando diversas nações entre elas o Reino Unido que também desenvolve políticas e ações buscando capacitar e incentivar o espírito empreendedor.

Após o início da crise ocasionada pelo estouro da bolha do mercado imobiliário em 2007-2008 e agravada pela crise de crédito e insolvência de bancos, os Estados Unidos tentam retomar o dinamismo para vencer e cada vez mais economistas e especialistas são unânimes em dizer que a resposta para a saída da crise continua sendo a mesma: estimular e desenvolver o empreendedorismo em todos os níveis.

O projeto GEM – Global Entrepreneurship Monitor – uma iniciativa conjunta do Babson College, nos Estados Unidos, e da London Business School, na Inglaterra, com o objetivo de medir a atividade empreendedora dos países e observar seu relacionamento com o crescimento econômico pode ser considerado o projeto mais ambicioso e de maior impacto no que se refere ao acompanhamento do empreendedorismo nos países.

Objetivos do item desenvolvimento:

-Resumir (reescrever sinteticamente) o conteúdo da obra

-Destacar as linhas centrais do pensamento do autor

Extensão: 60 a 70 % da extensão total da resenha

Estrutura interna:

-Introdução: resumo do resumo, para mostrar as partes constitutivas básicas da obra.

-Resumo: Síntese do pensamento do autor

-Conclusão: Fecho do resumo

-Parágrafo de transição para crítica

**3-Crítica ou conclusão:**

Objetivos do item crítica:

**-Apreciar a obra, recomendando-a ou não ao leitor**

**-Fazer sugestões ao autor e/ou editor (editora) da obra**

Extensão: 20 a 30% da extensão total da resenha

Estrutura interna:

**-Juízo sintético sobre a obra**

**-Explicação do juízo**

**-Sugestões ao autor**

**-Apreciação final (recomendação de leitura)**

**Itens para crítica:**

*Da edição*

-Erros/acertos quanto a revisão textual

-in/existência (e atualidade) de índices, ilustrações, etc.

-Apresentação (capa, folha de rosto, impressão, etc.)

*Do conteúdo*

-Erro/acertos quanto às informações veiculadas (datas, nomes, estatísticas, etc.)

-Seriedade da documentação (Extensão, qualidade e atualidade das referências bibliográficas intermediárias e finais; uso crítico dos autores; criteriosidade das citações, etc.);

- inconsistências (contradições)

*Das ideias*

-Diálogo com as ideias básicas do autor

-Desvelamento ideológicos de suas propostas e análise das suas consequências

-Avaliação dos argumentos apresentados

REFERÊNCIA:

AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica.*Piracicaba: UNIMEP, 1999.

**Apresentação da resenha e do resumo:**

- Título (criativo, diferente do título da obra, breve e substantivo. **No resumo, pode ser título do eixo do curso Gestão Universitária)** ao alto e no centro;

- Redação direta sem entretítulos;

- Citações formais indispensáveis (com sobrenome do autor e página(s) indicada(s) entre parênteses);

- Referências das obras/autores conforme normas da ABNT

- Folha de rosto com:

- Título da resenha ao alto;

- Autor da resenha ou do resumo no centro;

- Finalidade do trabalho no centro, abaixo;

- Instituição, local e data bem abaixo, a 3 cm da borda inferior da folha de rosto.